



O AMULETO MAIA

Meu nome é Max, e falarei sobre minha aventura. Eu tinha 27 anos, era professor na Universidade onde estudava quando jovem.

Em um dia de chuva, cheguei a casa e me deitei para dormir um pouco, porque não havia dormido direito a semana toda devido um sonho que não saía da minha cabeça.

Acordei com meu telefone tocando; era Manuel, um amigo de infância que trabalhava na mesma Universidade que eu. Atendi, Manuel estava chorando, porque já fazia um ano da morte de sua mãe. Fui visitá-lo.

Chegando lá, Manuel, triste abriu a porta. Pediu para que eu me sentasse e pegou um pequeno baú de fotos. Ficamos vendo as fotos por horas. Pagamos a última foto e vimos no fundo do baú, alguma coisa desenhada. Olhei mais de perto e percebi que era uma espécie de mapa que eu tinha visto em meu sonho.

No mapa havia uma bandeira com um galho ao seu lado, no chão, e tipo uma montanha atrás.

Desenhei o mapa do meu sonho numa folha de meu caderno e mostrei para Manuel, que era professor de História e Geografia, que foi pegar seus óculos. Quando voltou, disse que não era uma montanha, era um templo Maia que ficava na Suécia.

Quatro dias depois, estávamos indo para o avião. No avião, as paisagens eram incríveis. Quando pousamos, fomos à procura do templo. Achamos um dia depois.

O galho estava no mesmo lugar. Levantei-o, mas nada aconteceu. Então quebrei a ponta dele, e uma porta se abriu, revelando uma passagem secreta no templo. Entramos, e a passagem se fechou atrás de nós.

Flechas começaram a sair das paredes, e nós começamos a correr. Achamos uma porta e entramos rapidamente. Não sei como sabia, mas apertei o botão, e escadarias surgiram à nossa frente.

Cheguei ao topo do templo e vi um amuleto com meu sobrenome escrito nele. Peguei-o, e lava começou a sair das paredes.

Apertei o botão, e uma saída se abriu. Saímos, mas o amuleto caiu e queimou. Voltamos para casa assustados.

O templo havia sido destruído. Mas por que o amuleto tinha meu sobrenome? Ainda permanecia o mistério.